

A MULTICULTURALIDADE E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Andrea Paula Rego Maia

Pós-graduanda em Educação e Linguagens para a multiculturalidade pelo DE/UERN
andreapaularmaia@hotmail.com

Maria Ivanúbia Lopes da Costa

Pós-graduanda em Educação e Linguagens para a multiculturalidade pelo DE/UERN
ivanubialopes@hotmail.com

Vinicius de Carvalho Andrade

Pós-graduando em Educação e Linguagens para a multiculturalidade pelo DE/UERN
vinicius.c.andrade@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo realizar discussões pertinentes acerca da nova tendência emergente na sociedade brasileira, a multiculturalidade e suas relações com a formação dos professores de modo geral, e de forma específica, dos professores de Geografia. Tais discussões buscarão promover reflexões sobre o ensino de Geografia e a multiculturalidade, identificando as principais problemáticas que afetam a formação destes professores e conseqüentemente suas práticas em sala de aula, sugerindo possíveis soluções para tais problemáticas. A metodologia utilizada consistiu na pesquisa bibliográfica, baseada em autores e estudiosos como: Callai (1995), Candau (2002), Cacete (2004), Cavalcanti (2003), Freire (1992), Libâneo (2002), entre outros que realizam em suas obras e estudos discussões pertinentes e que nos trazem grandes contribuições sobre a temática em questão. Diante das leituras e discussões fica evidente que a formação do professor de Geografia apresenta deficiências relativas à persistência de um ensino da disciplina de forma ainda tradicionalista, e uma formação de profissionais que ingressam no mercado de trabalho ainda despreparados para lidar e enfrentar as adversidades e diversidades que se apresentam no ambiente da sala de aula. Desta forma, é necessário e fundamental que o processo de formação do professor de Geografia continue passando por transformações de tal modo que busque formar profissionais preparados e aptos a desenvolverem práticas docentes eficazes, de qualidade e que se adéquem ao contexto atual, levando o conhecimento de modo eficiente aos mais diversos grupos sociais existentes no Brasil.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Formação do professor. Educação.

Abstract

The present study aims to conduct relevant discussions about the new emerging trend in Brazilian society, multiculturalism and its relationship with the training of teachers in general, and specifically, the teachers of Geography. These discussions seek to promote reflections on the teaching of geography and multiculturalism, identifying key issues that affect the formation of these teachers and consequently their practices in the classroom, suggesting possible solutions to such problems. The methodology used was the literature search based on authors and scholars as Callai (1995), Candau (2002), Baguette (2004), Cavalcanti (2003), Freire (1992), Libâneo (2002), among others who perform in their works and studies and relevant discussions that bring us great contributions on the subject in question. Given the readings and discussions it is clear that the education of teachers of Geography shows deficiencies related to persistence of an educational discipline in even traditionalist, and training of professionals entering the job market still unprepared to deal and face adversity and diversity that present in the environment of the classroom. Thus, it is necessary and fundamental to the process of teacher education Geography continues undergoing transformations such that seeks to train

professionals prepared and able to develop effective teaching practices, and quality that are appropriate to the current context, the knowledge of leading efficiently to various social groups existing in Brazil.

Keywords: Multiculturalism. Teacher training. Education.

1 Introdução

Diante das transformações que ocorrem constantemente no mundo afetando também a sociedade de modo geral, é importante considerar a necessidade de atualização e aquisição de novos conhecimentos por parte dos profissionais que estão envolvidos e comprometidos com o processo educativo. Isto porque tais atualizações se constituem em exigências do mercado de trabalho atual que a cada momento se transforma e exige das pessoas cada vez mais qualificações e mais preparação para lidar com a diversidade que se apresenta dentro e fora da sala de aula.

A formação de professores é uma questão que vem sendo amplamente discutida nos dias atuais, principalmente em virtude das diversidades com as quais este profissional acaba tendo que enfrentar em sala de aula, considerando o aspecto multicultural que a sociedade contemporânea apresenta. Para tanto, é necessário que os professores adquiram uma formação capaz de dar os subsídios fundamentais para sua atuação em turmas com públicos diversos e multiculturais.

Collares, Moysés e Geraldi (1999) nos lembram que os conhecimentos são repassados a partir da formação inicial dos professores, o que constitui a teoria, e a experiência profissional se concretiza a partir da educação continuada, constituindo a prática. É a partir da relação entre estas fases com os saberes produzidos na prática pedagógica que o professor torna-se capaz de construir as rupturas essenciais ao processo educacional.

O contexto escolar assim como a sociedade de modo geral, encontra-se submetido à cultura adotada por um país e, diante disso, este ambiente é também moldado a partir dos princípios e paradigmas defendidos por tal cultura dominante. Isto porque a maioria dos países apresentam, de acordo com seus princípios, características voltadas ao monoculturalismo, o que significa afirmar que nestes países a sociedade segue princípios e ideais voltados para uma cultura dominante, a qual na maioria das vezes, é a cultura adotada pela classe alta, pela elite.

No entanto, na modernidade o foco das discussões envolvendo a cultura e a educação está nas constantes transformações que o mundo vivencia e que são responsáveis pela exigência de mudanças no campo educacional, político, social, econômico e cultural de uma sociedade, buscando adequações ao contexto vigente. É neste contexto de transformações que atualmente se percebe a existência de grupos sociais cada vez mais distintos e inovadores; é um momento em que o monoculturalismo entra em decadência e que ganha força o multiculturalismo, ou seja, é o momento em que a defesa pela convivência pacífica e interativa entre povos de diferentes costumes, raças e crenças assume seu apogeu.

Diante das inovações há uma exigência de atualização dos currículos escolares, que devem ser revisados e alterados de modo a contemplarem metodologias, práticas e princípios que sirvam como subsídios capazes de instruir os professores para atuarem e lidarem de forma democrática com as complexidades do multiculturalismo.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo debater sobre a formação dada ao professor de Geografia frente aos aspectos ligados à multiculturalidade, buscando refletir e discutir sobre as influências desta formação para as práticas de ensino realizadas por estes profissionais em salas de aulas cada vez mais diversas.

Para promover tais discussões foi realizado um levantamento teórico baseado em autores que debatem sobre o multiculturalismo e sobre a formação de professores de Geografia, no intuito de relacioná-las e buscar mostrar as interações que devem existir entre ambas para que desta forma o ensino seja realizado de modo a trabalhar e incluir as diversidades existentes em nossa sociedade e, evidentemente, no contexto educacional, sejam elas relacionadas à raça, etnia, sexo, religião, entre outras.

Contudo, este artigo encontra-se dividido em três partes sendo a primeira envolvendo discussões pertinentes à respeito da multiculturalidade na educação, a segunda aborda discussões relativas à formação do professor de Geografia e a terceira parte aborda o multiculturalismo e a formação do professor de Geografia, a qual traz reflexões envolvendo questões sobre o saber/fazer docente mediante as diversidades multiculturais presentes em sala de aula.

2 O multiculturalismo no contexto educacional

Com base no fato de que a sociedade contemporânea é composta por grupos humanos e classes sociais distintas, bem como por interesses contraditórios promovidos pelo sistema capitalista, o qual incentiva a diferenciação da sociedade através de classes, é perceptível que o multiculturalismo se encontra associado de forma intrínseca aos processos que movem as sociedades atuais, que a cada momento contempla indivíduos de culturas, identidades, etnias ou sexos diversificados, convivendo em um mesmo ambiente.

Neste sentido, Torres (2001, p.196) nos mostra que “como movimento social, o multiculturalismo é uma orientação filosófica, teórica e política que não se restringe à reforma escolar, e que aborda o tema das relações de raça, sexo e classe na grande sociedade”, isto porque o multiculturalismo se apresenta, principalmente no momento atual, como uma dimensão ampla pelo fato de envolver todos os aspectos que compõem a sociedade de um modo geral e as relações que se desenvolvem entre os mais diversos indivíduos e grupos.

No entanto, tais discussões relacionadas ao multiculturalismo se tornam ainda mais intensas quando estão interligadas ao contexto educacional, pois são nas escolas que os seres humanos começam a adquirir os conhecimentos científicos e os saberes que irão influenciar, posteriormente, em sua formação intelectual, humana e cidadã.

É no ambiente escolar que as pessoas devem aprender desde criança a conviver, aceitar e respeitar a diversidade e a heterogeneidade no modo de pensar, agir e de se vestir do outro, de forma a combater o preconceito ao que é diferente e ao que é novo para determinadas pessoas em contextos específicos. Mediante estas discussões, Torres (2001, p. 196) enfatiza que “o multiculturalismo está relacionado com a política das diferenças e com o surgimento das lutas sociais contra as sociedades racistas, sexistas e classistas”, o que em outras palavras coloca em pauta a discriminação e o preconceito que ainda existe em grande número com as diferenças políticas, étnicas e sociais desenvolvidas pelas diferentes crenças, valores e princípios difundidos pelas mais diversas culturas mundiais.

Apesar dos debates e discussões acerca do multiculturalismo tanto a nível mundial como a nível local, o que se verifica ainda neste momento pós-moderno é uma realidade na qual a maioria dos países, tanto da Europa, como também da América, Ásia e África ainda apresentam ideais de intolerância contra a aceitação de povos e culturas distintas da cultura dominante. Com relação a isto, Candau (2002, p. 55) enfatiza que “os defensores do multiculturalismo em educação se esforçam para reverter esta realidade e enfrentam grandes desafios como o crescimento da intolerância e da xenofobia.” Isto significa afirmar que em muitos países ainda existe, de modo ainda que enraizado, a defesa do etnocentrismo, uma

teoria que aceita apenas uma cultura como dominante, que deve ser seguida por toda a população habitante.

Assim como se verificam problemas na aceitação do multiculturalismo na própria sociedade, no ambiente escolar também não é diferente, pois existem muitas limitações tanto dos profissionais, como também dos próprios alunos em aceitar e saber conviver de forma respeitosa com os colegas, que apresentam crenças e valores distintos da cultura dominante de um país. É o caso dos imigrantes, que por sua vez, são os principais difusores da diversidade das culturas, pois são pessoas que saem dos seus países de origem com seus valores e princípios específicos para seguir a vida em outro país, com valores culturais distintos, estando sujeitos, portanto, a se deparar com os mais diversos tipos de situações, principalmente, envolvendo preconceitos e discriminações, denominados de xenofobia.

Neste sentido, Candau (2002, p. 58) lembra que “o surgimento de propostas para uma educação que leve em conta a diversidade de cultura (s) também parte da constatação da existência de uma enorme pluralidade cultural e da necessidade de trabalhá-la pedagogicamente”. Isto porque é no ambiente escolar que a convivência envolvendo a diversidades das culturas, dos valores, etnias e identidades em um mesmo espaço acontece de forma mais intensa e direta, o que implica ressaltar a importância de que os profissionais da educação estejam cada vez mais capacitados para saber lidar e também saber ensinar às pessoas como deve se proceder com a convivência e a aceitação da heterogeneidade que compõe a sociedade no momento atual.

Desta forma uma educação multicultural se caracteriza como sendo uma educação que consegue envolver e articular a diversidade cultural de seu público de alunos, de modo que as diferenças culturais, étnicas e sociais sejam respeitadas e com isso os grupos minoritários, que têm suas bases nos movimentos sociais defendidos pelo multiculturalismo possam conviver de maneira harmônica e passiva com os grupos majoritários/dominantes tanto no ambiente escolar, como também para além deste, no próprio ambiente social.

Segundo Banks apud Torres (2001, p. 205), “a pedagogia multicultural baseia-se numa noção multidimensional do conhecimento, que se divide em três áreas principais: conhecimento pedagógico, conhecimento da matéria e conhecimento multicultural”. Isto implica afirmar que para o desenvolvimento de uma educação multicultural se faz necessário que os professores tenham conhecimento não apenas do conteúdo que deverão ensinar, mas também um conhecimento amplo relacionado à compreensão das diferentes realidades às quais pertencem os alunos, de modo que possuam a capacidades de direcionar e promover mudanças no psicológico dos alunos, mostrando aos mesmos a importância da tolerância com as diferenças e intervindo na diminuição do preconceito contra o heterogêneo.

Neste sentido, o multiculturalismo apóia também os ideais de uma educação democrática, a qual se define como uma educação que contempla a participação de todos os membros envolvidos no processo educativo, ou seja, a comunidade escolar, não se restringindo as participações apenas dos dirigentes, professores e técnicos das escolas. Com a participação de todos os membros nas decisões escolares torna-se mais fácil e mais próxima a aceitação do multiculturalismo no interior das escolas, e posteriormente, no próprio meio social. Diante disso, Praxedes (2004, p. 1) nos mostra que:

A escola como esfera pública democrática pode possibilitar a capacitação de pais, alunos e educadores para a participação na busca de soluções para os problemas da escola, do bairro, da cidade, do Estado, do País [...] A democracia é um processo de negociação permanente dos conflitos de interesses e idéias. Para haver essa negociação permanente é preciso o

respeito à diferença. Uma escola que respeita a diferença é uma escola pluralista que ensina a viver em uma sociedade que também é heterogênea.

Em outras palavras, o que é importante ter em mente é que para a concretização de uma educação multicultural é necessário que os professores demonstrem aos alunos a necessidade de, na sociedade atual, aprender a conviver e respeitar as diferenças encontradas nos outros, permitindo que todos possam exercer seus direitos e deveres de cidadãos, independentemente de seus valores, crenças, etnias, raças, sexos ou classes, afinal todos são seres humanos que possuem direitos iguais, independente de suas diferenças.

Além disso, para a efetivação de uma educação multicultural se faz necessário que as ações se desenvolvam partindo dos pressupostos dos ideais democráticos, pois é a partir destes ideais que será possível a elaboração, execução e legitimação de políticas educacionais que visem à inclusão dos grupos minoritários culturais aos grupos dominantes, de modo que todos possam conviver e usufruir dos mesmos direitos em uma sociedade que tem sua essência voltada para a diversidade e, portanto, deve acolher sem preconceitos e promover o respeito às diferenças culturais, étnicas, raciais, sexuais, religiosas, sociais, dentre outras.

3 Os desafios da formação do professor de Geografia

Desde o seu surgimento, a formação docente sempre se apresentou como um processo educacional complexo, desafiador e questionável. Isto porque formar profissionais preparados para transmitir e mediar saberes e conhecimentos capazes de construir novos pensamentos é uma tarefa que requer grandes cuidados pelo seu caráter desafiador diante do contexto histórico que se apresenta em cada época.

Deste modo, com a formação do professor de Geografia também não é diferente; são muitos os desafios enfrentados por estes profissionais tanto durante a sua formação como no momento de sua atuação na prática. E, assim como a formação docente de modo geral, a formação do profissional de Geografia passou por diversas transformações curriculares, as quais foram fundamentais para os avanços obtidos pelo curso, considerando que “os cursos universitários para algumas ciências, como é o caso da geografia, foram criados para servir como “lócus” de formação de professores para as escolas básicas” (CAMPOS, 2012, p. 5) e na atualidade, percebemos que tais cursos, apesar de ainda apresentarem várias defasagens, buscam preparar os profissionais para seguirem carreiras muito além das escolas básicas.

Com relação ao currículo de Geografia sabemos que o mesmo passou por grandes transformações, considerando que inicialmente a disciplina, surgida na Alemanha e posteriormente na França, priorizava a formação de bacharéis e apenas no último ano de formação eram estudadas as disciplinas voltadas para a licenciatura em Geografia, era o tradicional sistema 3+1, que desvalorizava a formação voltada para o ensino da disciplina, uma vez que ao afirmar que “nas universidades, sobretudo públicas, via de regra, o bacharelado se configurou como opção privilegiada que garantia, como apêndice, o diploma de licenciatura”, (CACETE, 2004, p. 26).

Porém, com as reformas educacionais a licenciatura começou a ganhar espaço, inicialmente com a institucionalização das licenciaturas curtas, nas quais os profissionais de Geografia e História eram formados juntos na disciplina de Estudos Sociais. Posteriormente, com o advento das licenciaturas plenas, tornaram-se cursos independentes com duração de quatro anos, estando vigentes até os dias atuais, porém com defasagens que necessitam ser superadas para que os professores de Geografia possam, através de uma boa formação

realizar também uma prática docente eficaz, inovadora e adequada às realidades do público alvo de alunos. Diante disso, Cavalcanti (2002, p.117) enfatiza:

A formação acadêmica não pode estar desarticulada da realidade prática. No caso do profissional do magistério, é comum a pouca integração entre os sistemas que formam os docentes, as universidades, e os que os absorvem: as redes de ensino fundamental e médio. Recomenda-se que a formação profissional, seguindo esse princípio, seja pensada e executada com base numa concepção de objetivos educacionais que visam à preparação para o exercício do trabalho, para a prática da cidadania e para a vida cultural.

Deste modo, os problemas que envolvem a prática docente na Geografia estão intrinsecamente ligados às deficiências que persistem nos cursos de formação destes profissionais, os quais incentivam os futuros professores a realizarem práticas pedagógicas inovadoras, através da utilização de instrumentos e metodologias diferentes das tradicionais e capazes de promover um ensino de qualidade e eficaz, porém nas próprias universidades o que se percebe, em muitos casos, é justamente um ensino pautado ainda em métodos tradicionalistas, contraditórios com o que é discutido pelos próprios docentes formadores de licenciados em Geografia.

Diante disso, Chaves (2003, p. 220) nos lembra que “as transformações nos modos de pensar e fazer a geografia e que redundaram numa grande produção acadêmica, baseada num debate extremamente profícuo acabaram produzindo a necessidade de se transformar também o modo de ensinar a geografia [...]”. É fundamental a renovação tanto dos currículos, como também e principalmente nas metodologias de ensino ofertadas nos cursos formativos das instituições de ensino superior, para que com uma formação adequada, de qualidade e com os subsídios teóricos e práticos necessários sejam inseridos no mercado de trabalho profissionais competentes e inovadores, principalmente em se tratando de professores de Geografia.

De acordo com Libâneo (2002, p.73):

A busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará a estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber-agir impregnado de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe às situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental.

Em se tratando de prática pedagógica voltada para a formação dos professores de Geografia uma grande defasagem que identificamos é o despreparo dos professores para lidar com as adversidades e diversidades que se apresentam em sala de aula, principalmente na contemporaneidade, momento em que saber conviver e mediar o conhecimento diante de pessoas com pensamentos, raças, religiões e culturas distintas é fundamental para a efetivação de um ensino democrático e inclusivo.

No entanto, para que ocorram transformações e inovações no ensino de Geografia de modo a desenvolver práticas voltadas ao envolvimento de um público de alunos diverso é de extrema relevância que, diante das transformações que acontecem na sociedade afetando diretamente a educação, este profissional reflita sobre suas práticas pedagógicas e tenha uma formação crítica capaz de realizar um ensino condizente com as reformulações dos currículos e com o contexto atual vivenciado, buscando a inclusão dos diferentes grupos de pessoas.

Deste modo, Cavalcanti (2003, p.195) defende que:

Para haver um ensino de Geografia (bem como de outras áreas do conhecimento) com bases críticas, é necessário que haja um professor que exerça o papel de mediador desse processo, com um determinado tipo de mediação – que requer domínio de conteúdos, pensamento autônomo para formular sua proposta de trabalho, sensibilidade para dirigir o processo em todas as etapas e nos diferentes momentos para o aluno.

Portanto, é fundamental que o professor de Geografia busque a constante atualização de seus conhecimentos e mais do que isso, que tenha competência durante a formulação de sua proposta de trabalho e sensibilidade para lidar com as peculiaridades dos alunos e com a complexidade da prática docente em turmas com público diversificado, de realidades distintas e contraditórias.

Neste sentido, Freire (1992) enfatiza a necessidade dos professores criarem práticas educativas que estimulem a convivência entre diferentes grupos em um mesmo ambiente, como nas escolas.

É preciso reenfatar que a multiculturalidade como fenômeno que implica a convivência num mesmo espaço de diferentes culturas não é algo natural e espontâneo. É uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns. Que demanda, portanto, uma certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética no respeito às diferenças. (FREIRE, 1992, p. 157)

Segundo Praxedes (2004) “a educação é também um processo social do qual participamos enquanto realizamos uma opção entre diferentes valores e objetivos a serem alcançados”. É evidente a necessidade de uma adequação dos sistemas educacionais ao público diversificado que compõe a sociedade e, além disso, da adequação nos currículos e no processo formativo dos professores à realidade multicultural vivenciada no momento atual.

Aos professores de Geografia é dada a função de promover um ensino que estimule a pesquisa e o pensamento crítico dos alunos, no entanto entre a teoria e a prática ainda persistem algumas lacunas que precisam ser superadas e para isto, é necessário que durante seu processo de formação os professores sejam instruídos e capacitados a realizarem um ensino de qualidade, capaz de romper com os paradigmas tradicionais do ensino, e promoverem a assimilação das novas problemáticas e dos novos enfoques surgidos na contemporaneidade. Deste modo, a formação do professor de Geografia deve ser realizada de forma mais aberta e flexível aos eventuais problemas e desafios que se colocarem no âmbito educacional.

4 O multiculturalismo e a formação do professor de Geografia

A formação dos professores durante muitos anos foi construída por uma neutralidade, que ignorava os valores multiculturais da sociedade brasileira, o currículo estava voltado apenas para uma cultura única e eurocêntrica, que privilegiava a cultura tida como dominante, que seria a cultura do branco. Essa formação acabou por inferiorizar as demais culturas, e tornou-se responsável pela propagação de uma cultura egocêntrica. Atualmente, a formação docente vem ganhando uma nova roupagem, a presença constante do multiculturalismo possibilitou uma modificação no currículo escolar, os estudos em relação às culturas diversas

permitiram que o professor e a escola valorizasse as diversas etnias, raças, culturas e tradições.

Fazemos parte de uma sociedade multicultural, que é marcada pela presença da diversidade, e conseqüentemente, pela desigualdade. Nesse contexto diverso, o multiculturalismo vem ganhando espaço dentro das esferas educacionais. Podendo então ser conceituado como:

[...] movimento teórico e como prática social que contesta preconceitos e discriminações a indivíduos e grupos culturais historicamente submetidos a processos de rejeição ou silenciamento por sua condição de pertencimento identitário distinto dos padrões definidos como válidos e aceitáveis, seja no espaço escolar ou no contexto social mais amplo. (BRANDIM e SILVA, 2008. p. 51)

Dessa maneira, o multiculturalismo vem se fortalecendo dentro dos currículos escolares, e contribuindo para a formação dos professores, principalmente para a os professores de geografia que desejam se distanciar de práticas pedagógicas tradicionais, e participar de um contexto dinâmico e eficaz. No entanto, esses profissionais ainda sentem dificuldades de elaborar projetos inovadores que sejam capazes de romper barreiras e paradigmas. Callai (1999, p. 36) comenta que é necessário renovar as práticas de ensino, e que as diversas discussões teóricas sejam colocadas em prática.

A renovação no ensino na sala de aula tem que acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores (para sairmos da tentação do receituário pronto), pois na maioria das vezes gastamos em discussões teóricas e, no dia-a-dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade, quanto nas escolas. Esse fenômeno acontece nos três graus de ensino, mas se desnuda de forma mais consistente no primeiro e segundo grau. No terceiro grau, ele é mais velado e só assume contornos de problema quando o profissional passa a exercer a sua profissão.

Destarte, a formação do professor é um processo que perpassa toda a sua trajetória, e é essa formação que irá refletir posteriormente no seu campo de trabalho, definindo o tipo de profissional que ele se tornará. O processo formativo dos docentes é de suma importância, no entanto, é necessário que o alunado esteja apto a participar do processo de ensino aprendizagem, para que juntos possam consolidar o conhecimento. Assim, ensinar é guiar os alunos para que eles possam construir seu próprio conhecimento, “é no fundo fazer a mediação do trabalho do aluno com o saber”. CALLAI (1995, p.131). Neste sentido, Paulo Freire também coloca que:

[...] é preciso que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como um sujeito da produção do saber, se convença, definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (1996, p.25).

Partindo desse pressuposto, podemos perceber que a formação dos professores contribui para o desenvolvimento da escola, do ensino e dos alunos, visto que, o professor é o mediador do conhecimento, o que indica e mostra o caminho para se chegar ao saber. Da

mesma forma que o educador também pode ser o responsável em propagar uma cultura estereotipada, e preconceituosa. Contudo, será a formação, o desenvolvimento crítico dos docentes que vão romper com essa cultura homogeneizada, possibilitando a presença do multiculturalismo dentro da esfera escolar.

Uma das grandes dificuldades ainda encontradas no cenário educacional seria então como romper com a propagação da cultura tida como dominante, pois a maioria dos educadores não são capazes de reconhecer a diversidade e as diferenças culturais e sociais existentes no país, conseqüentemente, não conseguem inserir nos seus planos e metodologias conteúdos que englobem toda a diversidade existente no Brasil, dessa maneira, não possuem a capacidade de analisar e transformar sua prática docente. Sobre a dificuldade de trabalhar em sala de aula com as diversas culturas Gonçalves e Silva questiona:

Surgem algumas questões desafiadoras: como lidar com a diversidade cultural em sala de aula? É possível escapar de um modelo monocultural de ensino? Poderão professores incluir a equidade de oportunidades educacionais entre seus objetivos? Como socializar, através do currículo e de procedimentos de ensino, para atuar em uma sociedade multicultural? (GONÇALVES E SILVA, 2000. p.62)

Diante desses questionamentos, podemos perceber que é necessário formar educadores preparados para lidar com a diversidade cultural, racial, e social em sala de aula, mas, que estejam acima de tudo preparados para desenvolver crítica ao currículo e a suas práticas. É importante que a formação dos professores tenha por base a presença constante do multiculturalismo, já que vivemos e somos fruto de um país multicultural.

5 Considerações finais

O que se procurou demonstrar nesse trabalho foi como a formação dos professores de geografia está sendo modificada diante do novo contexto educacional. Os valores multiculturais estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, os docentes passaram a abordar com mais frequência à diversidade cultural, social, e racial existente no país, abandonando o modelo de educação tradicional que só ensinava e privilegiava a cultura antes tida como dominante.

Essa mudança possibilitou uma modificação no currículo escolar, permitiu que os professores valorizassem todas as diversidades existentes na nossa sociedade. Dessa maneira, questões relacionadas à raça, etnia, sexo, religião, entre outras passaram a ser discutidas com maior destaque nas escolas.

Nesse sentido a presença do multiculturalismo no currículo escolar tem que ser vivenciado pelos professores e pelos alunos. Podemos pensar que o multiculturalismo muito tem contribuído para a sociedade, como também contribuiu para o rompimento de uma cultura eurocêntrica e dominante, que por muito tempo foi reafirmada dentro das próprias instituições de ensino.

O trabalho também destacou a necessidade de se formar educadores preparados para lidar com a diversidade cultural em sala de aula, que sejam capazes de criticar o currículo, seus métodos e suas práticas. Muitos dos profissionais da educação ainda sentem dificuldade de entender o termo multiculturalismo, e por esses motivos, alguns chegam a ignorá-lo na sua prática docente.

Assim, percebemos que a grande problemática que atinge o professor de Geografia está relacionada às deficiências de conhecimentos pedagógicos e didáticos que estes profissionais apresentam através da utilização de métodos e metodologias tradicionais e ultrapassados, mas que encontrem-se enraizados em muitos deles que muitas vezes resistem às inovações e aos avanços tecnológicos que chegam à sala de aula e que acabarão refletindo de forma prejudicial no processo de ensino-aprendizagem desempenhados por tais professores de Geografia.

Diante destas questões evidencia-se que a teoria e a prática não devem constituir-se como elementos dicotômicos, mas como elementos essenciais ao processo de formação docente. Isto porque a reflexão é simplesmente o elo existente entre a teoria e a prática. Portanto, as práticas pedagógicas estão embasadas em concepções baseadas no modelo de que o professor ensina e o aluno aprende. No entanto, as questões que se colocam para o conhecimento e o ensino-aprendizagem sofreram mudanças, o que nos leva a refletir sobre o desenvolver da prática pedagógica em Geografia.

Todavia, o multiculturalismo é um movimento que redefine os conceitos de culturas e nos faz perceber que não existe uma cultura superior à outra, pois vivemos em uma comunidade diversificada com suas identidades e culturas específicas. Autores como Paulo Freire concordam com o mesmo pensamento porque acreditam que a multiculturalidade não está no poder de uma cultura sobre a outra, mas no respeito que deve existir entre as culturas diferentes.

Portanto, o multiculturalismo deve ser pensado durante o processo educacional como uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem. E para isso, é preciso pensar na democratização do ensino, e no processo de formação dos professores, para que eles estejam preparados e aptos para lidar com as diversidades, e que sejam capazes de romper com o modelo de cultura eurocêntrica.

6 Referências

BRANDIM, Maria Rejane Lima; SILVA, Maria José Albuquerque da. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural**. Diversa: Ano I - nº 1 jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF> Acesso em 26 de junho de 2013.

CACETE, Núria Hanglei. **A Formação do Professor de Geografia: uma questão institucional**. Boletim Goiano de Geografia. V. 24, n 1-2, Jan-dez, 2004.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

_____. **Geografia: um certo Espaço, uma certa Aprendizagem**. São Paulo: Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1995.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **A formação de professores de Geografia: o lugar da prática de ensino**. In: TIBALLI, Elianda.

F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. XI ENDIPE. Goiânia: Alternativa, 2003.

CAMPOS, Margarida de Cássia. **A Formação do Professor de Geografia: A difícil construção do saber/fazer docente**. Geosaberes. Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 3-15, jul. / dez. 2012. Universidade Federal do Ceará.

CANDAU, Vera Maria F. Sociedade, cotidiano escolar e cultura (s): Uma aproximação. **Educação e Sociedade: Dossiê Diferenças**. Revista quadrimestral de ciência da educação, agosto/2002.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley. Educação Continuada: A política de descontinuidade. In:_____. **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/1999. p. 202-219.

CHAVES, Sandramara Matias (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. XI ENDIPE. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 207-224.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O Jogo das diferenças - O Multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.53-79.

PRAXEDES, Walter. **Revista Espaço Acadêmico**. A diversidade humana na escola: reconhecimento, multiculturalismo e tolerância. Nº 42. Novembro de 2004. Ano IV.

TORRES, Carlos Alberto. Multiculturalismo. In:_____. **Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001. p. 195-245.